

Senhoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia,

Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,

Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia,

Senhor Representante do Comandante da Divisão da Amadora
da Polícia de Segurança Pública, **Subcomissário Jaime Cruz,**

Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários da Amadora,
Mário Conde,

Senhoras e Senhores Representantes das Instituições da
Economia Social,

Senhoras e Senhores Representantes da Indústria, do Comércio e
dos Serviços da Amadora,

Senhoras e Senhores Representantes de todas as instituições
religiosas da nossa Cidade,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em primeiro lugar quero agradecer à **Marguerita Matviychuk** e ao **Francisco Relvas** pelas suas intervenções no início desta Sessão e agradecer a presença dos senhores Bombeiros Voluntários da Amadora aqui no púlpito.

A todos vós cidadãos e cidadãos da Amadora a minha saudação e o meu agradecimento pela vossa presença nesta Sessão Solene da nossa Assembleia.

No presente mandato celebraremos, no ano de 2024, o quinquagésimo aniversário do 25 de Abril.

Data histórica que merecerá, estou certo, comemorações especiais, porquanto celebraremos os 50 anos de uma revolução que permitiu consolidar, em Portugal, o período mais longo de um verdadeiro Regime Democrático.

Até esse 25 de Abril de 2024 iremos recordar muitas e muitos daquelas e daqueles que tiveram ação determinante na consolidação da Democracia em Portugal.

Umás e Uns que são referências muito visíveis e Outras e Outros cuja imagem e ação nos passam mais despercebidas, mas nem por isso menos relevantes.

Hoje, aqui, irei evocar, entre outros, uma figura maior que nos marcou pela substância, cadência e ritmo da sua poesia e também pela sua ação política, Sophia de Mello Breyner Andresen, a primeira mulher portuguesa a presidir a uma Comissão na Assembleia da República.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Antes, porém, e como sempre, uma palavra para os militares que tornaram possível a Revolução de Abril.

Devemos-lhe terem derrubado o regime fascista e libertado Portugal da ditadura e da opressão, o que representa uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da Sociedade Portuguesa.

Por isso, independentemente das posições que cada um deles tomou depois do 25 de Abril, devemos-lhes terem tido o bom senso de, sendo detentores do poder e da possibilidade de o exercerem pela força das armas, podendo dar origem a uma guerra civil, terem salvaguardado o povo português de uma tal barbárie e, ao invés, terem percebido que era necessário e urgente restituir aos portugueses os seus direitos, liberdades e garantias fundamentais.

Penso que isso também aconteceu porque eram camaradas de armas, porque tinham participado numa guerra hedionda e porque entendiam que a sua missão estava cumprida e devia ser o povo português, de forma livre e democrática, a decidir o seu destino.

Por isso, sim, todos os que ajudaram a que acontecesse Abril merecem a nossa consideração e a nossa gratidão.

Esse facto tão marcante e tão determinante para o nosso futuro coletivo, não nos pode fazer esquecer o que aconteceu logo a seguir ao 25 de Abril e as diversas situações que ocorreram e que todos os anos, aqui, na Assembleia Municipal são referidas e refletidas, em cada uma das intervenções que são proferidas pelos representantes dos diversos partidos políticos que, felizmente, cada quatro anos, podem submeter a sufrágio do povo da Amadora, as suas ideias.

Em cada ano todos vão expressando aqui na Assembleia Municipal o que defendem para o futuro do nosso país.

Uns uma República tipo estado novo do passado, outros um regime que pretende pôr em causa todo o sistema, outros uma democracia de classe, outros uma democracia que classificam de iliberal, seja lá o que isso é, erdoganista ou putinista, e outros

uma democracia pluralista, moderna, baseada nos princípios da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da solidariedade, ou seja, nos valores da razão.

Democracia esta última em que vivemos, que ficou claramente instituída na CRP em 1976, e que permite que, todos os que aqui estão representados, defendam posições distintas, contrariamente ao que sabemos acontecer em sistemas que, muitos deles querem ver instituídos em Portugal, as quais não permitiriam, estou certo, que eu próprio estivesse hoje aqui a fazer esta intervenção, como aliás se vê pelos profundos ataques proferidos, nos países que adotam esses modelos, quer no que toca à falta de liberdade de imprensa, quer no que toca ao número de oposicionistas que se encontram nas prisões.

Contra esses regimes e os seus modelos lutaremos.

Como o fizeram milhares de homens e de mulheres que votaram maioritariamente nos partidos que têm visto as suas ideias sufragadas pelo povo português, desde as eleições do 25 de Abril de 1975 e do 25 de Abril de 1976, em que, 84% do eleitorado português votou e, de forma clara e inequívoca, escolheu o modelo de democracia que se baseia nos princípios da igualdade, da fraternidade e da liberdade, consagrados na CRP aprovada na

Sessão Plenária da Assembleia Constituinte de 2 de Abril de 1976.

E que, nos últimos quase 50 anos, o povo português vem consolidando, nunca dando razão àqueles que não defendem, ou, de tempos a tempos, se afastam dos valores inerentes à nossa Constituição.

Porém, como nos ensinou Sophia, a liberdade não é, nunca foi e nunca será, um dado adquirido pelo qual não tenhamos de lutar todos os dias.

Nunca será um mar de tranquilidade que nos permita dormir descansados.

Temos de fazer acontecer a Democracia e a Liberdade.

Como dizia Salgueiro Maia *“Não deixem morrer aquilo que ajudei a conquistar”*.

A Liberdade e a Democracia.

Essas pequeninas luzes bruxuleantes brilhando incertas, mas brilhando aqui no meio de nós e a multidão em volta, como escreveu Jorge de Sena.

“Uma pequena luz que vacila

exacta, que bruxuleia firme

que não ilumina, apenas brilha.

Chamaram-lhe voz, ouviram-na

e é muda.

Muda como a exatidão,

como a firmeza, como a justiça.

Apenas como elas

Mas brilha

Não na distância

Aqui no meio de nós.

Brilha.

E os nossos concidadãos aqui na Amadora têm tido a razão e o coração do lado certo da estrada e sabemos que se continuarão a rever nos valores que estão inerentes à nossa Constituição da República contribuindo assim, em cada eleição, para que continuemos a defender a Liberdade e a consolidar a nossa democracia, que ainda é tão frágil.

Temos de vencer sempre a Demagogia, essa pornografia da política, como lhe chamou Sophia.

Demagogia e demagogos para que Sophia, no seu poema “Com fúria e raiva”, nos alertou acusando o seu capitalismo de palavras.

Cito:

“Pois é preciso saber que a palavra é sagrada.

Com fúria e raiva acuso o demagogo

Que se promove à sombra da palavra

E da palavra faz poder e jogo

E transforma as palavras em moeda.”

E no seu poema “Nesta hora” já nos alertava para que;

Nesta hora limpa da verdade é preciso dizer a verdade toda e que o demagogo diz da verdade a metade e o resto joga com habilidade, porque pensa que o povo só pensa metade, porque pensa que o povo não percebe nem sabe.

E referia ainda que a verdade não é uma especialidade para especializados clérigos letrados e que temos sempre de nos

questionar para os perigos de podermos perder Abril, se não estivermos atentos, seja qual for o demagogo que surja com os seus cantos de meia-verdade.

Por isso continuaremos a seguir o caminho da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da razão.

O caminho de uma verdade inteira, sem medos e sem receios daqueles que gostariam de viver numa democracia de meia-verdade, a tal democracia em que o demagogo diz da verdade a metade e o resto joga com habilidade, porque pensa que o povo só pensa metade, porque pensa que o povo não percebe nem sabe.

São esses especializados clérigos letrados que nos tentaram ao longo de décadas impingir aos gritos meias-verdades que sempre rejeitámos.

Enchem a boca com a palavra povo, gritando, quando o que é preciso é expor as nossas ideias, partindo da mão e da razão, partindo da limpidez do que é elementar, como nos ensinou Sophia.

Há que continuar a lutar, dia a dia, como o fizeram Sophia, Natália, Manuel Alegre, Jorge de Sena e tantos outros, que nos momentos decisivos da nossa história recente, demonstraram

uma coragem e uma força de gigantes na luta pelo uso livre da palavra que permite aos povos tomar partido sobre o seu futuro, rejeitando e repelindo todos os demagogos das verdades meias.

Não podemos aceitar essa miserável política da proposta do ódio, que pretende exterminar quem, democraticamente, se opõe, firmemente, a esses que não se revêm na democracia pluralista, que a todos acolhe, e não permitiremos a sua subversão por regimes, outros, que ponham em causa a nossa liberdade de escolha.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A terminar três notas finais:

Uma individual para, como o fiz no dia 21 de Março de 2022, numa mensagem que enviei ao Sr. Comandante da PSP da Amadora, senhor Intendente José Pedro Franco, em nome da nossa Assembleia, em nome de todos nós eleitos, lamentar profundamente a morte do senhor agente da PSP da Amadora Fábio Guerra, o qual, com a dignidade que se exige a um membro das nossas forças de segurança e com perigo da sua própria vida, foi barbaramente assassinado por energúmenos que terão necessariamente de pagar caro esse ato miserável e

inumano, quando tentava cumprir com a sua mais nobre responsabilidade defendendo quem necessitava de auxílio.

À Família enlutada as nossas sentidas condolências em nome de toda a Assembleia Municipal da Amadora.

Uma outra palavra para lamentar a invasão que está a ocorrer na Ucrânia, facto que está a ter consequências horríveis para o seu povo.

Este está a ser um ano de pavor e terror para milhões de ucranianos.

Há coisas que mesmo numa guerra não se podem nunca ignorar.

Os crimes que impuseram um ponto de inflexão moral na guerra que está a acontecer.

Desgraçadamente todas as guerras têm um ícone da sua barbaridade, uma fronteira que separa o conflito armado convencional dos crimes de guerra e que é recordado por sucessivas gerações com Vergonha.

Bucha perto de Kiev é o último. Aí vimos a nossa humanidade ser despedaçada e o mundo inteiro está de luto como referiu Ursula Von Der Leyen.

A lista de cadáveres injustiçados de forma sumária e documentada por jornalistas, fotógrafos e televisões é repugnante.

Bucha fará parte, sem dúvida, alguma, do álbum da Infâmia e será recordada como Nanquim em 1937, como Babi Yar em 1942, como Midway em 1968, como o Camboja entre 1975-1979, como Srebrenica (1995), um enclave muçulmano na Bósnia Oriental em que oito mil idosos e crianças foram, também, barbaramente assassinados, crime que a justiça internacional catalogou como um Genocídio.

E as imagens que vimos de Bucha são um exemplo vivo do que aqueles seres humanos foram tocados pelo mal. O mal que existe sempre em qualquer guerra e que por vezes ultrapassa a fronteira que separa, como já referi, o conflito armado convencional, dos crimes de guerra.

Por isso, neste momento tão difícil a nossa solidariedade com o povo ucraniano e a nossa disponibilidade para ser solidários, em concreto, e a quem temos acolhido na cidade.

Sei e manifesto em nome da Assembleia todo o apoio à Senhora Presidente e à Vereação nas medidas que têm estado a tomar para receber quem nos procura.

A Cidade do Acolhimento, a Cidade da Liberdade, a Cidade da Amadora, não pode celebrar Abril e ficar indiferente ao sofrimento do povo ucraniano.

Senhora Presidente conte com o apoio da Assembleia Municipal para mais esta tão nobre tarefa de bem receber, no seio da nossa comunidade, quem tanto necessita de ser recebido de braços abertos.

É essa solidariedade em concreto ao povo ucraniano, que está a ser massacrado de forma infame, que se impõe a todos os estados livres desta União Europeia cujos valores civilizacionais não aceitamos ver alterados.

Por fim uma palavra ao corajoso povo Ucraniano para que nunca esqueça que, no meio da escuridão e do sofrimento, há sempre uma pequenina luz bruxuleante que pode não iluminar ainda o suficiente, mas Brilha, mantendo acesa a chama da Esperança na Liberdade que há de voltar e na Democracia que se há de consolidar novamente no vosso país.

VIVA O 25 DE ABRIL

VIVA A AMADORA

VIVA PORTUGAL

VIVA A UCRÂNIA